

# Diálogo

7 MAI 2019

247

Jornal do Sindicato dos Petroleiros da Bahia



**2** Categoria vai pagar taxa extra da AMS: cobrança pode significar mudanças na assistência médica.

**3** Sindipetro divulga formas alternativas para que os associados possam pagar a mensalidade e garantir a luta.

**4** Centenas de petroleiros podem perder o emprego com a venda das refinarias e preço dos combustíveis já está ao sabor do "mercado".

## PRIVATIZAÇÃO

# O entreguismo de Bolsonaro levará o país ao caos

*Venda das refinarias é mais uma peça do jogo de demolição do Sistema Petrobrás e da soberania nacional*

Uma onda de destruição tomou conta do país. Destruição dos professores, das universidades públicas, do meio ambiente, dos direitos trabalhistas e sociais, das entidades sindicais, do bem estar social, das estatais e da soberania nacional.

Uma das categorias que estão sendo mais atingidas por esse extermínio é a dos petroleiros. Com a Petrobrás no olho do furacão, cobiçada por olhos de abutres nacionais e internacionais, os petroleiros podem ver ruir, de uma hora para outra, dezenas de anos de história e conquistas.

Na Bahia, único estado do Brasil onde a estatal atua em toda a cadeia produtiva do petróleo, a situação é ainda mais grave. Aqui estão ameaçadas de privatização subsidiárias como a Liquigás e Transpetro. Também devem ser vendidos



os campos terrestres de petróleo e gás, as Termoelétricas, a Refinaria Landulpho Alves e uma parcela da BR Distribuidora. A Petrobras Biodiesel e a FAFEN, provavelmente serão fechadas, e, no caso dessa última (cuja liminar para funcionamento continua a ser descumprida pela Petrobras) há também a possibilidade de arrendamento.

No caso do Torre Pituba,

onde funciona o complexo administrativo da estatal, existe iniciativa para transferência dos trabalhadores para o Rio de Janeiro e a sinalização de rompimento do contrato de aluguel do edifício com a Petros.

Outra frente de destruição são os ataques ao movimento sindical, com a suspensão do desconto em folha das mensalidades sindicais, com o objetivo de sufocar economica-

mente as entidades de trabalhadores. Além do PDV e das ameaças à Petros e AMS.

Com a diminuição das atividades da Petrobrás na Bahia, os poucos petroleiros que conseguirem permanecer no estado vão ter que fazer, sozinhos, trabalhos que antes eram feitos por três ou quatro pessoas, atuando em ambiente de trabalho precarizado, com menos direitos e mais expostos aos

riscos de acidentes. Outros deixarão de fazer parte da estatal e passarão a atuar em uma empresa privada (caso da RLAM), se forem aproveitados.

Portanto, companheiros e companheiras, esse é o cenário atual, a realidade. Vocês vão deixar que isso aconteça ou vão fazer parte da luta, juntamente com o Sindipetro?

## ➔ AMS

## Cobrança de taxa extra da AMS é claro sinal de que Petrobrás pretende fazer mudanças na Assistência Médica Supletiva

A Petrobrás fez um levantamento do pagamento do custeio da AMS, referente ao ano de 2018, apurando um déficit de 5% em relação à participação dos beneficiários, no caso a categoria petroleira.

A estatal decidiu, então, pela cobrança desse déficit sem ter travado nenhuma discussão com a FUP e seus sindicatos filiados

ou ter apresentado o detalhamento dos estudos que apontaram tal déficit, apresentando uma tabela de pagamento com regras que preveem a contribuição de cada trabalhador e seus dependentes de acordo com a faixa salarial e etária.

A cobrança será feita em 5 parcelas, de maio a setembro, penalizando mais aqueles trabalhadores e

os aposentados, com faixa etária elevada.

É importante ressaltar que fato semelhante não tem precedente na história da Petrobrás. É a primeira vez que a companhia faz essa cobrança, mesmo que em anos anteriores possa ter havido algum déficit no custeio dos beneficiários, que de acordo com o ACT é de 30%, sendo que os 70%

restantes são de responsabilidade da Petrobrás.

Para o Sindipetro Bahia o mais grave nessa situação é que a Petrobras acaba dando sinais claros de que pretende fazer mudanças na MAS, visando rebaixar as atuais condições do plano.

**Veja abaixo a tabela apresentada pela Petrobrás para cobrança da taxa adicional da AMS:**

Faixa Salarial	0 a 18	19 a 23	24 a 28	29 a 33	34 a 38	39 a 43	44 a 48	49 a 53	54 a 58	59 ou mais
Até 1,4 (R\$ 1.423,93)	8,31	8,71	9,09	9,45	9,83	10,21	10,51	10,98	11,38	11,75
Até 2,4 (R\$ 2.441,02)	12,52	13,25	13,95	14,67	15,40	16,09	15,82	17,55	18,24	18,96
Até 4,8 (R\$ 4.882,03)	23,15	24,55	25,15	27,65	29,13	30,51	32,09	33,59	33,09	95,57
Até 7,2 (R\$ 7.323,05)	33,16	35,50	37,82	40,14	42,47	44,77	47,11	49,43	51,77	54,09
Até 9,6 (R\$ 9.764,06)	42,30	45,38	48,44	51,52	54,57	57,55	60,71	63,50	66,55	69,93
Até 14,4 (R\$ 14.645,10)	58,62	63,21	67,83	72,43	77,05	81,67	86,29	90,86	95,49	100,10
Até 19,2 (R\$ 19.528,13)	74,53	80,97	87,11	93,25	99,38	105,53	111,56	117,80	123,94	130,08
Até 22,6 (R\$ 22.986,23)	103,77	112,97	122,18	131,40	140,63	149,83	159,05	168,26	177,48	186,70
Até 26 (R\$ 26.444,34)	114,11	124,34	134,56	144,79	155,03	165,26	175,48	185,72	195,97	206,18
Até 30 (R\$ 30.512,70)	132,07	144,16	156,25	158,37	180,44	192,52	204,62	216,71	228,81	240,90
Até 36 (R\$ 36.615,24)	158,74	173,24	187,75	202,29	216,77	231,28	245,78	260,30	274,82	289,32
Maior que 36 (R\$ 36.615,24)	190,97	208,38	225,76	243,23	260,61	278,02	295,43	312,86	330,28	347,68
MSB (R\$ 1.017,09)										

## ➔ PDV

## Sindipetro Bahia orienta aos trabalhadores a não aderirem ao PDV, de forma imediata



A Petrobrás anunciou um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV), que pode retirar da empresa cerca de 10 mil trabalhadores em todo o Brasil. Isso significa uma grande redução no quadro de pessoal, sem anúncio de

reposição através de concurso público.

A direção do Sindipetro Bahia orienta pela não adesão imediata ao PDV. A assessoria jurídica do sindicato está analisando o conteúdo e o regramento apresentado

pela Petrobrás para identificar se há, ou não, possíveis prejuízos.

O PDV é mais um elemento que confirma a intenção do governo de privatizar a Petrobrás. Com isso, a direção da Companhia coloca

em risco os setores operacionais, a segurança dos trabalhadores e o meio ambiente. Dando lugar também para o aumento da terceirização, acompanhada da redução dos salários e piores condições de trabalho.

## ➔ FINANCIAMENTO SINDICAL

# Sindipetro divulga formas alternativas para que os associados possam pagar a mensalidade e garantir a luta

## A SUA CONTRIBUIÇÃO FORTALECE A LUTA!

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
SINDICATO DOS PETROLEIROS DO ESTADO DA BAHIA  
CNPJ - 15.532.855/0001-30  
AGÊNCIA - 0064 • OP - 013  
CONTA POUPANÇA - 00051133-2

Para garantir o funcionamento do Sindipetro Bahia e conseqüentemente a luta pela manutenção dos direitos da categoria, a diretoria do sindicato encontrou formas alternativas para que seus associados possam pagar as mensalidades sindicais, que antes eram descontadas em folha de pagamento pela Petrobrás e foram suspensas devido à MP 873, editada pelo governo Bolsonaro, com o claro objetivo de sufocar economicamente as entidades de trabalhadores.

Atualmente temos três formas para facilitar o pagamento das mensalidades:

• **Pagamento com cartão de débito, através de máquina, que será levada pelos diretores nas unidades da empresa. Além de uma máquina à disposição na sede do sindicato.**

• **Boleto bancário (que serão enviados para os e-mails da categoria e distribuídos pelos diretores na base).**

• **Depósito em conta bancária**

Caixa Econômica Federal  
Sindicato dos Petroleiros do Estado da Bahia  
CNPJ - 15.532.855/0001-30  
Agência - 0064  
Op - 013  
Conta Poupança - 00051133-2

Em relação ao depósito, transferência ou DOC bancário, os associados podem verificar no seu contracheque do mês de fevereiro o valor que foi descontado. É esse valor que deve ser depositado na conta da Caixa Econômica (veja dados acima). A operação pode ser feita em qualquer agência da

CEF ou nas casas lotéricas.

Em breve, serão disponibilizados formulários para que, primeiramente, os correntistas da Caixa Econômica e, brevemente, dos demais bancos, possam autorizar o débito automático em conta.

**Problemas no envio de boletos**

No mês de abril, o sindicato gerou e enviou os boletos de pagamento da mensalidade para os endereços dos e-mails corporativos da categoria. Porém, em virtude de problemas na migração dos dados dos associados para o sistema interno do sindicato, vários boletos foram gerados com os valores errados - alguns com valores inferiores ao devido, outros com valores superiores.

O sindicato já está trabalhando para corrigir esse problema e no mês de maio os boletos serão enviados com os valores devidamente corrigidos. Portanto, os associados que verificarem esse problema, devem descartar o boleto do mês de abril e fazer o depósito do valor da mensalidade na conta da CEF (veja dados acima), ou, se preferir, através da máquina de débito. Para saber o valor, basta olhar o contracheque do mês de fevereiro.

Quem ainda não recebeu o boleto no seu endereço eletrônico, deve entrar em contato com o Sindipetro enviando e-mail para secretaria@sindipetroba.org.br informando o atual endereço de e-mail, nome, número da matrícula e unidade em que está lotado.

**O sindicato precisa de você e você precisa do sindicato - só a união faz a luta.**

### Taxa assistencial

A partir do mês de maio até o mês de agosto será descontado no contracheque o percentual de 2% da remuneração normal dos trabalhadores que não se opuseram ao referido desconto, conforme aprovação em assembleia.

Esse desconto só ocorrerá nos contracheques devido a uma cláusula do nosso Acordo Coletivo, que estabelece que as taxas assistenciais têm previsão obrigatória de desconto em folha.

Desse percentual, 1% será destinado para as finanças do sindicato, e o 1% restante será encaminhado à FUP para utilização na nossa Campanha Reivindicatória e na Campanha em Defesa da Petrobrás, AMS e Petros.

PETROLEIROS RUMO À GREVE GERAL  
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

14/06

## ➔ NÃO À PRIVATIZAÇÃO

### Ato contra a venda da RLAM reuniu mais de mil petroleiros e terminou com caminhada ao som do hino nacional



Aproximadamente 1200 petroleiros, entre trabalhadores diretos, terceirizados e aposentados, participaram na manhã da terça-feira, 30/04, de um ato em frente à Refinaria Landulpho Alves (RLAM), em São Francisco do Conde, na Bahia.

O ato nacional, convocado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), teve como objetivo repudiar o anúncio de venda das refinarias, feito pelo governo federal, e mostrar a insatisfação e também a força dos petroleiros, que prometem lutar contra o que consideram, não um simples negócio, mas a entrega do patrimônio público brasileiro.

Os manifestantes também denunciaram os prejuízos para o Brasil com a política de preços de combustíveis adotada pelo governo federal, de reajuste com maior periodicidade.

Apesar do sol forte, a categoria acompanhou e participou do ato, que durou cerca de cinco horas e terminou com uma caminhada em direção ao portão 1 da refinaria, ao som do hino nacional.

No caso da RLAM – a pri-

meira do Sistema Petrobrás e a segunda do país em capacidade de processamento –, a venda trará graves impactos à economia baiana, além do próprio estado, municípios como São Francisco do Conde, Madre de Deus, Candeias e São Sebastião do Passé serão os mais impactados, com a venda da RLAM, não só pela diminuição dos impostos, mas também pela redução dos postos de trabalho, pois são nesses municípios onde se concentram o maior número de trabalhadores terceirizados que prestam serviço à Petrobrás.

Com a diminuição dos postos de trabalho aumenta o risco operacional e ambiental, pois os trabalhadores que permanecem na empresa ficam sobrecarregados, realizando, sozinhos, o trabalho de dois ou mais funcionários. Há também a ameaça da perda de direitos adquiridos após décadas de luta, a exemplo da AMS e da Petros, caso a venda das refinarias aconteça.

#### A equivocada política dos preços dos combustíveis

Não é preciso ser adivinho para prever o futuro, caso a privatização se concretize: os preços dos combustíveis (gasolina e diesel) e do gás de cozinha vão disparar. O que já está acontecendo.

No dia 03 de maio, a estatal comunicou a elevação em cerca de 3,4% no preço do gás de cozinha e de 2,57% no preço do diesel. Na segunda-feira (29), já havia anunciado reajuste no preço da gasolina nas refinarias, o que deve provocar um aumento de 3,5% na média do litro da gasolina.

Fato que comprova o equívoco do governo federal de insistir em uma política que ao acompanhar o preço internacional do barril do petróleo e a

variação do dólar desencadeia aumentos sucessivos, que já chegaram a ser diários, da gasolina, diesel e gás de cozinha, sem haver nenhuma proteção ao consumidor.

Essa política de preços só favorece o mercado e os grandes investidores, em especial as grandes petroleiras internacionais, que com essa medida podem, em um primeiro momento, importar derivados e vender no mercado brasileiro, gerando emprego, não aqui, mas em seus próprios países. Em um segundo momento, essa política tornará mais atrativa a aquisição das refinarias da Petrobrás em um processo de privatização.

Outras mobilizações e manifestações estão sendo programadas e a categoria petroleira não descarta a possibilidade de deflagração de uma greve.

## ➔ MOBILIZAÇÃO E LUTA

### Petroleiros participam de ato em defesa da Petros e AMS

A rua em frente ao edifício Torre Pituba, sede da Petrobrás na Bahia, foi ocupada na manhã da quarta-feira, 24/04, por mais de 1000 trabalhadores do Sistema Petrobras – ativos, aposentados, pensionistas e terceirizados.

Com discursos e palavras de ordem, a categoria petroleira marcou posição firme em defesa do Fundo de Pensão

Petros, da AMS (Assistência Médica Suplementar) e contra a privatização da Petrobrás, da saída da estatal da Bahia e da retirada de direitos.

A categoria atendeu ao chamado do Sindipetro Bahia e de outras entidades representativas como ASTAPE, AMBEP, AEPET, ABRASPET e CEPE's, que fazem parte do Fórum em Defesa da Petrobrás na Bahia.

